



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

OFÍCIO/SJMRI Nº 296/2024

Em 29 de agosto de 2024

Ao

Excelentíssimo Senhor

PAULO LANDIM

Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Araraquara

Rua São Bento, 887 – Centro

14801-300 - ARARAQUARA/SP

Senhor Presidente:

Nos termos da Lei Orgânica do Município de Araraquara, encaminhamos a Vossa Excelência, a fim de ser apreciado pelo nobre Poder Legislativo, o incluso Projeto de Lei que denomina as vias públicas e próprios públicos que especifica.

Denomina Avenida “Combatente José Marino”, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua Particular A, na Vila Renata, com início na Rua José Bratfisch.

Denomina Rua “Combatente Antonio da Motta”, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua Particular, na Vila Xavier, com início na Avenida Julião Caramuru e término no lote 005 da Quadra E do Jardim Paulista Fepasa.

Denominada Rua “Combatente Orlando Pires ‘China’”, a via pública da sede do Município, conhecida como Avenida 2, do loteamento denominado Jardim São Bento, com início na Alameda Joaquim Sorbo e término na propriedade de José Gabriel Troncon Cury e Outros (matrícula nº 6.252).

Denominada Rua “Santo Petroni”, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua 3, no Bairro Chácara São Joaquim, com início na Avenida Aroeiras e término na Avenida Marginal 1.

Quanto ao logradouro denominado “Combatente Orlando Pires (China)”, há uma indicação em andamento - Indicação nº 2803/2022 de autoria da ex-Vereadora e atual Deputada Estadual Thainara Faria (protocolo 35764/2022).

As denominações propostas são formas de preservar e valorizar a memória de cidadãos que contribuíram de maneira significativa para o crescimento e o desenvolvimento da nossa nação.

Esses nomes não apenas homenageiam suas trajetórias de vida, mas também servem como inspiração para as futuras gerações, reforçando o compromisso da administração pública com a valorização da história e com a promoção de exemplos de cidadania e dedicação comunitária.

Assim, tendo em vista as finalidades a que este Projeto de Lei se destina, entendemos estar plenamente justificada a presente propositura que, por certo, irá merecer a aprovação desta Casa de Leis.



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

Por julgarmos esta propositura como medida de urgência, solicitamos seja o presente Projeto de Lei apreciado dentro do menor prazo possível, nos termos do art. 80 da Lei Orgânica do Município de Araraquara.

Valemo-nos do ensejo para renovar-lhe os protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

EDINHO SILVA
Prefeito Municipal



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

PROJETO DE LEI Nº

Denomina as vias públicas que especifica.

Art. 1º Fica denominada Avenida “José Marino”, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua Particular A, na Vila Renata, com início na Rua José Bratfisch.

Art. 2º Fica denominada Rua “Antônio da Motta”, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua Particular, na Vila Xavier, com início na Avenida Julião Caramuru e término no lote 005 da Quadra E do Jardim Paulista Fepasa.

Art. 3º Fica denominada Rua “Orlando Pires ‘China’”, a via pública da sede do Município, conhecida como Avenida 2, do loteamento denominado Jardim São Bento, com início na Alameda Joaquim Sorbo e término na propriedade de José Gabriel Troncon Cury e Outros (matrícula nº 6.252).

Art. 4º Fica denominada Rua “Santo Petroni”, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua 3, no Bairro Chácara São Joaquim, com início na Avenida Aroeiras e término na Avenida Marginal 1.

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL “PREFEITO RUBENS CRUZ”, 29 de agosto de 2024.

EDINHO SILVA
Prefeito Municipal



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

INFORMAÇÕES:

Antônio da Motta: <https://consulta.camara-arq.sp.gov.br/Documentos/Documento/175675>

José Marino: <http://cmararaquara.ddns.net/Consulta/Documentos/Documento/208201>

Orlando Pires: <https://www.araraquara24horas.com.br/2022/04/ultimo-pracinha-da-2-guerra-de.html>

José Marino

Biografia

Filho de Ricardo Marino e Teresa Clemente, José Marino nasceu no dia 8 de março de 1920 em Pedreiros, mas foi criado em Santa Rita do Passo Quatro. Ainda em Santa Rita conheceu sua esposa Laura (também falecida) e desta união nasceu sua única filha, a farmacêutica Maria do Carmo, casada com o médico Vokney Schiavon e atualmente radicada em São Paulo.

Marino, que se mudou para Araraquara e aqui se instalou definitivamente no ano de 1948, adotou a profissão de caminhoneiro, trabalhando mais de 20 anos na função e aposentando-se como tal. O herói araraquarense é também da reserva como subtenente do Exército brasileiro.

Marino tinha 24 anos de idade quando foi sorteado e partiu para a Guerra.

Da classe de 1.920, Marino foi sorteado para servir o Exército em Pindamonhagaba. “Quando os alemães, em 1943, afundaram os navios brasileiros e seu batalhão deslocou para Caraguatatuba, São Sebastião e Ubatuba, fui para São Sebastião e na terça- feira de carnaval de 1943 foi por mim pressionado o primeiro Quinta Coluna, que hoje chamamos de espião”, contou em reportagem ao O Imparcial.

Marino conta que ficou um ano servindo em São Sebastião, onde não tinham cama, nem colchão. “Dormíamos no chão”, relata.

Passado um ano retornou para Pindamonhagaba e de lá foi para Lorena, onde foi convocado para FEB, Força Expedicionária Brasileira, embarcando para o Rio de Janeiro onde fez todas as instruções preparativas e de lá rumo à Itália onde, segundo ele, foram 239 dias de inferno, menos 4 dias.

“Esses 4 dias foram em Torre de Noronha, após o término de um combate, o comandante Marino disse que iria para Florença onde passaria 4 dias. No hotel, em meio a ingleses e americanos, foi recebido como um herói. Estava sujo, barbudo, cabeludo, há 90 dias sem trocar de roupa, a cueca e as meias. Quase o carregaram no colo para um banho, depois para o refeitório. Quando foi para o quarto, pela primeira vez na vida se deparou com um colchão de espuma e um cobertor enorme. Desmaiou. “No outro dia teve até música ao vivo, onde embora muito triste e cansado, dancei umas duas músicas. Foram 4 dias de paraíso no meio dos 239 de inferno”.

A FEB, Força Expedicionária Brasileira, participou ativamente das operações da Segunda Guerra Mundial, no Teatro do Mediterrâneo, de julho de 1944 a maio de 1945, na Campanha da Itália. É notório o lema adotado pela FEB, “A cobra está fumando”, em alusão ao que se dizia à época que era “mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil entrar na guerra”. O efetivo era de 25.334 homens. Um desses bravos soldados foi araraquarense de coração, José Marino.

Como falava italiano fluentemente, Marino caminhava sempre à frente da tropa, acompanhando o capitão. Por isso, mesmo, vários foram os momentos em que julgou como verdadeiros milagres ter se salvado.

“A gente mata para não morrer. Mata para salvar a vida do companheiro, que foi o que aconteceu comigo”. Em muitas ocasiões teve a vida salva devido à sua intuição, como a vez em que estando de guarda numa espécie de paiol chegou um pelotão de alemães.

“Lembrei de Deus, deitei no chão, pois se fico de pé ou de joelhos me transformaria em um alvo. Apontei a metralhadora em direção à entrada da porta, respirei fundo. Nisso um alemão vira a maçaneta da porta, mas não abre. Considero um grande milagre ele ter ido embora. Com isso, recuamos até o alto do morro, mas cruzamos com os alemães. Foram golpes de mão. A gente matou os deles, mataram os nossos. Foi muito triste”.

De uma outra vez, ao se oferecer para ficar de guarda no lugar de um amigo que estava muito cansado, um alemão o descobriu. Deu três tiros, sendo que o terceiro pegou na aba de seu capacete. Enfiei cabeça para dentro do buraco da trincheira, peguei o rádio e avisei o comandante que sugeriu, pois não estava machucado, que saísse somente à noite, pois se tentasse sair naquele momento seria morto. “E assim fiz. Sobrevivi e pude partir para Monte Castelo”.

Mas uma das alegrias foi depois de um violento combate, ser chamado por um casal de velhinhos e um menino que moravam num porão para compartilhar um prato de macarronada e vinho no dia de Natal. “Inesquecível”.

Não sabe como conseguiu forças e coragem para remover os cadáveres de companheiros mortos na trincheira, limpar as peças ensanguentadas e assumir o comando do resto do grupo.

Marino chegou a ser ferido, mas recuperado voltou para o front até o momento em que os alemães foram rendidos. Por seus feitos e coragem, Marino tem vários diplomas e medalhas, mas guarda com carinho uma carta com uma citação de agradecimento do comandante norte-americano Mark Clark, para quem certa vez se apresentou, pois era exímio atirador. “Também tenho, acreditem, um Diploma do Exército italiano”.

Durante anos, Marino realizou palestras em escolas e outros locais a respeito de sua participação na guerra, mas lamentava a forma como deixou a farda. O pracinha contava que saiu do Exército como um saco de lixo.

O episódio aconteceu já no Rio de Janeiro, depois que os soldados brasileiros já haviam desembarcado no porto, vindos da guerra, na Itália.

“Assim que tocou a alvorada, um comandante que nunca tinha visto antes nos disse que a partir daquele instante estávamos dispensados e que não havia café da manhã por falta de verba. “Dessa maneira, eu saí do Exército”.

Apesar e tudo, Marino não lamenta seus infortúnios. Ao contrário, sempre deu a volta por cima, vencendo os traumas da guerra, queimaduras no pulmão provocadas pelo intenso frio europeu e um câncer no intestino. Marino foi um herói em todos os sentidos.

Antônio da Motta

Biografia

Nascido em 24 de novembro, de 1920, Antônio da Motta era filho dos portugueses João da Motta e Virginia das Neves, que chegou ao Brasil grávida dele, que é o quinto filho do casal e o primeiro a nascer em Araraquara.

Casado com Cecília de Freitas Motta, Antônio teve quatro filhos, Selma Maria, Maria José, Marcos Antônio e Regina Célia.

Instando-se com sua família em Araraquara, seu pai comprou um sítio no bairro dos machados, onde hoje é o jardim dos tamoios, onde Antônio cuidava do gado. Em 3 de agosto de 1943 chegou em sua casa a convocação do exército, documento recebida por sua mãe. Antônio estava no campo com o gado, e ao chegar em casa encontrou sua mãe aos prantos.

Se apresentou 4 de agosto de 1943 na sede do Tiro de Guerra local, junto com 22 outros araraquarenses. Foram 30 dias de exames de saúde, até que em 4 de setembro daquele ano Antônio foi incorporado ao quarto regimento de infantaria, onde recebeu o número 1743.

Antônio da Motta embarcou no 4º Escalão do Exército Brasileiro rumo à Itália em 23 de novembro de 1944, um dia antes de seu aniversário de 24 anos.

No batalhão era conhecido como “Cabeça”, justamente por sua liderança e capacidade de organização. Essas qualidades foram muito importantes para sua designação em terras italianas.

Já na Itália, Motta foi alocado para o depósito da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na cidade de Staffoli, permanecendo durante todo o conflito servindo no local, onde era responsável pela liberação e acomodação de materiais diversos e armamentos.

Participou ativamente das ações desenvolvidas na retaguarda, todas de grande importância para o abastecimento das tropas e a garantia de que os soldados tivessem as melhores condições de desempenhar seu papel em combate.

Logo depois do conflito, os moradores de Staffoli construíram uma pequena capela de pedras em homenagem aos soldados brasileiros, que resgataram a cidade do domínio nazista, e desde então realizam anualmente uma celebração aos brasileiros.

Um dos grandes desgostos lembrados por Motta acontecidos no período em que serviu, aconteceu no Rio de Janeiro, quando os soldados recém-chegados do front foram informados que estavam dispensados e deveriam voltar para suas casas.

“Fomos simplesmente dispensados. Não nos deram dinheiro para o transporte, para alimentação, nada. Fomos literalmente colocados na rua em pleno Rio de Janeiro. Cada um se virou como pôde”, disse ele.

Chegando em Araraquara, Motta lembrava com emoção sobre a calorosa recepção da cidade: “Fomos recebidos como heróis. Marchamos na rua 9 de julho, estivemos na Prefeitura, na sede do Tio de Guerra na rua 8, hoje rua Expedicionários do Brasil. Aqui me senti em casa novamente, mas precisava recomeçar. Arrumar um emprego, começar de novo”, lembrava.

Quando estava aguardando para embarcar de volta ao Brasil, Motta recebeu autorização para andar pela cidade. Motta foi ao Vaticano e outros locais, conhecendo um local onde os feridos e mutilados de guerra eram atendidos. Chegando em Araraquara Motta defendeu a ideia de se criar um estabelecimento como este aqui, nascendo tempos depois um local.

Temente a Deus, Motta viveu uma vida digna e honesta, sempre cumprindo seus deveres de cidadão, adotou para sua vida o lema paz e coragem, que colocou em prática até seus últimos dias.

Motta faleceu em 4 de julho de 2017, aos 96 anos.

Biografia

Orlando Pires

Filho de Alice Pires e Sebastião Pires, um imigrante chinês que desembarcou no Brasil com outras 200 pessoas que buscavam melhores condições de vida, Orlando nasceu em Araraquara no dia 25/12/1919, onde residiu – exceto nos momentos em que serviu o Exército Brasileiro - até seus 102 anos.

Se casou com Lídia Delfino Pires e tiveram 3 filhos, Sebastião Orlando Pires, José Rubens Pires e Márcia Regina Pires, além de 7 netos e 10 bisnetos. Durante a Segunda Guerra Mundial, Orlando atuou no 5º regimento de Infantaria de 01/12/1941 à 24/X/1944 como soldado. Não há menções ao mês específico em que se encerrou sua participação na batalha. Ele contava que seu alistamento havia sido feito onde hoje é ETEC Profª Anna de Oliveira Ferraz, que naquele momento era uma quadra, onde fora convocado.

Orlando participou efetivamente das operações bélicas, defendendo o litoral, protegendo as fronteiras e aguardando o embarque de seus companheiros. Durante a guerra, deslocou-se de sua sede, por ordem do escalão superior, para cumprimento de Vigilância e Segurança do litoral com o Quinto Regimento de Infantaria de Pindamonhangaba para São Sebastião no período de 10/11/1942 à 30/06/1943. Naquela época, ainda não havia estradas ou outro acesso fácil por terra.

Por ter se livrado dos *front*, diferente do que imaginavam, havia instruções do comandante para se instalarem sem regalias, sendo construído, pelos próprios soldados, lugares para dormir, feitos de galhos, bambus e cipós. Sem saneamento, sem conforto e comida precária. Houve desgaste físico e emocional, treinamentos pesados, patrulhas integrais e noturnas todos os dias. Infelizmente, o reconhecimento veio apenas 50 anos depois (1991), quando os soldados se aposentaram.

No período que compreendia esses anos, Orlando trabalhou como corretor o que pode auxiliar à ele e sua família, construindo um patrimônio e dando respaldo aos filhos e netos. Até então lúcido, sem problemas de saúde e apenas locomoção comprometida.

Fevereiro de 2022 foi diagnosticado com Covid o que o debilitou e o levou por pneumonia e infecção 3 meses após a infecção. Orlando construiu um grande legado à família, amigos e conhecidos.



1164832PV00000055522822H



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME
SANTO PETRONI

CPF

279.835.878-72

MATRÍCULA

116483 01 55 2022 4 00082 044 0064748 71

SEXO

Masculino

COR

Branca

ESTADO CIVIL E IDADE

Casado - 81 anos

NATURALIDADE

Araraquara - SP

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

R.G. nº 5608404 SSP/SP

ELEITOR

Sim

RESIDÊNCIA E FILIAÇÃO

Endereço: Rua Professora Adelia Izique, 709
Bairro: Centro Cidade: Araraquara - SP
YOLANDA BARONI PETRONI
DONATO PETRONI

DATA E HORA DE FALECIMENTO

Vinte e seis de maio de dois mil e vinte e dois - 23:20h

DIA

26

MÊS

05

ANO

2022

LOCAL DE FALECIMENTO

Hospital São Paulo, Rua Major Carvalho Filho, 1550, Jardim Primavera, Araraquara-SP

CAUSA DA MORTE

Câncer de colon, Câncer de fígado, Câncer de pulmão

SEPULTAMENTO / CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)

Cemitério São Bento

DECLARANTE

Silvia Helena Jaciani Petroni (filha)

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Eduardo Charbel Honain - CRM: 52131

AVERBAÇÕES / ANOTAÇÕES À ACRESCEER

Nascido em 07/03/1941. Óbito lavrado em 01/06/2022, no livro C nº 82, à folha nº 44V, sob o nº 64748. Era casado com IRMA JACIANI PETRONI, cujo casamento foi lavrado nesta Serventia, no livro B-90, às fls. 66, sob nº 16695, em 24 de janeiro de 1970; deixa o(s) seguinte(s) filho(s): LUIS FERNANDO, de 49 anos; PAULO HENRIQUE, de 48 anos; SILVIA HELENA, de 42 anos. Deixa bens a inventariar; não deixa testamento conhecido. D.O. nº 33997323-4. Nada mais me cumpria certificar.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

Nada consta.

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE
INTERDIÇÕES E TUTELAS DO 1º SUBDISTRITO DA SEDE

Manuela Carolina Almeida Sodré
Oficial Delegada

Comarca de: ARARAQUARA - SP

Avenida D. Pedro II, nº 475 - Centro
Fone: (16) 3334-7000
contato@registrocivilararaquara.com.br



Elis Ricardo Ventrilho
Escrevente

Isenta de custas e emolumentos.

Conferente: (59)

116483 - AA000158881

116483 - AA000158881 03/22

SANTO PETRONI

Biografia



SANTO PETRONI nasceu em 07 de março de 1941 em Araraquara-SP

Faleceu em 26 de maio de 2022 em Araraquara-SP

Filho de Donato Petroni e Yolanda Baroni Petroni .

Foi casado por 52 anos com Irma Jaciani Petroni. Pai de 03 filhos

Luís Fernando, Paulo Henrique e Sílvia Helena e três netos Cecília

Murilo e Diego.

Estudou no grupo Pedro Jose Neto e no SESI fez curso de

técnicos Fundamentais (- leitura, linguagem escrita, Cálculos) Geografia,

História do Brasil, Educação Moral e Cívica e Conhecimentos gerais.

Tinha muito orgulho de ter frequentado o SESI.

Tinha por hobby a leitura, através da qual tornou-se muito admirado

por seus conhecimentos gerais e políticos. Adorava também

escrever compondo letras de diversas músicas no estilo sertanejo raiz

e adorava cantar.

Começou bem cedo na vida profissional no ramo automobilístico como

Mecânico de veículos pesados e leves.

Aos 50 anos fundou a Empresa Santo Petroni & Cia Ltda. conhecida como

Sanel centro técnico Automobilístico

Fundador do PSB - Partido Socialista Brasileiro de Araraquara em 1988 sendo seu primeiro presidente

Em 2000 foi candidato a vereador com o compromisso de trabalhar e eleger Edinho Silva prefeito – PT e Sergio Médici vice prefeito- PSB., tendo sido vitoriosos e depois foram reeleitos para o período de 2004/2008.

Na eleição para prefeito de 2009 foi convidado por Marcelo Barbieri para ser vice-prefeito, porém não aceitou porque já tinha compromisso para apoiar a coligação com PT. Em 2013 novamente foi convidado por Marcelo Barbieri para ser vice-Prefeito porem novamente apoiou Edinho Silva

OUTRAS ATIVIDADES

- DIRETOR da Associação Comercial de Araraquara ACIA
- Diretor do CDL- Clube dirigente lojista
- Fundador diretor da 1ª gestão da ARVAR-Associação dos reparadores

de veículos de Araraquara e região

- Dirigente esportivo do futebol amador (esporte que adorava, muito competente nas suas atividades e excelente jogador)

- Curso no PLC de dirigente e palestrante
- Diretor na construção da Paróquia do Santana



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
COORDENADORIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO URBANO
GERÊNCIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

DENOMINAÇÃO DE VIA PÚBLICA

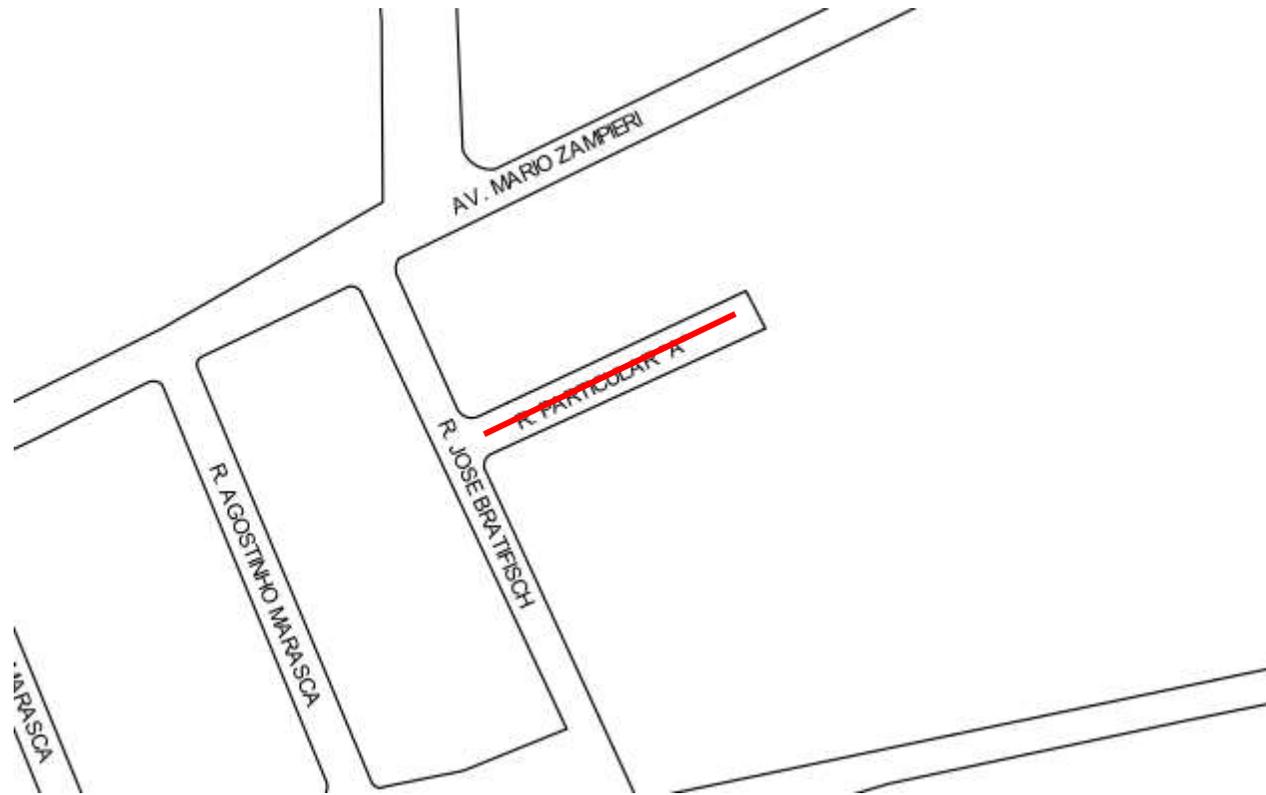
Interessado: Chefe de Gabinete
Processo nº 77.793/2.024

VIA INDICADA

Local: Rua Particular A
Loteamento: Vila Renata
Nome: **AVENIDA JOSÉ MARINO**

DESCRIÇÃO

Fica denominada **Avenida José Marino**, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua Particular A, na Vila Renata, com início na Rua José Bratfisch.



AVENIDA JOSÉ MARINO





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
COORDENADORIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO URBANO
GERÊNCIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

DENOMINAÇÃO DE VIA PÚBLICA

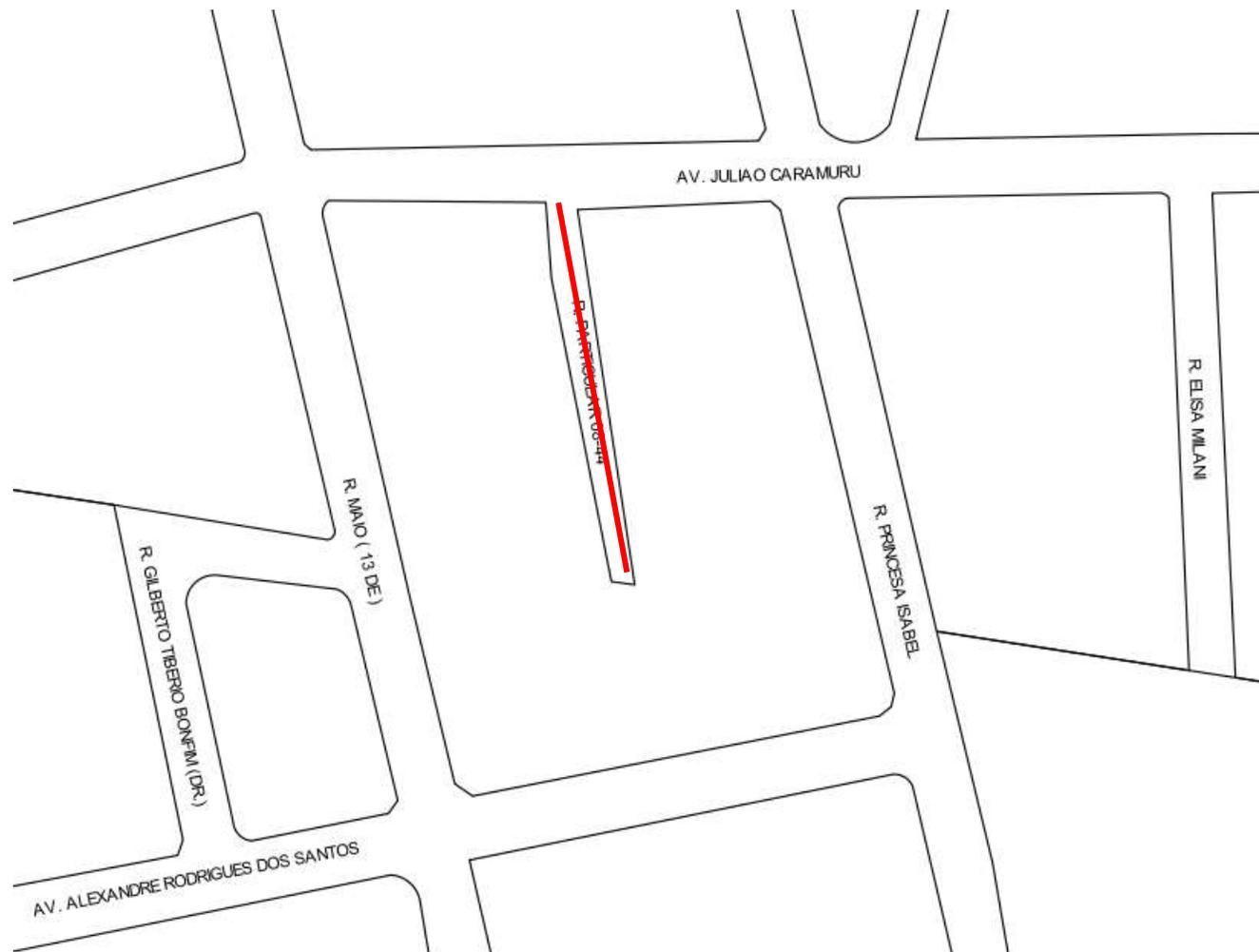
Interessado: Chefe de Gabinete
Processo nº 77.793/2.024

VIA INDICADA

Local: Rua Particular
Loteamento: Vila Xavier
Nome: **RUA ANTONIO DA MOTTA**

DESCRIÇÃO

Fica denominada **Rua Antonio da Motta**, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua Particular, na Vila Xavier, com início na Avenida Julião Caramuru e término no lote 005 da Quadra E do Jardim Paulista Fepasa.



RUA ANTONIO DA MOTTA





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
COORDENADORIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO URBANO
GERÊNCIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

DENOMINAÇÃO DE VIA PÚBLICA

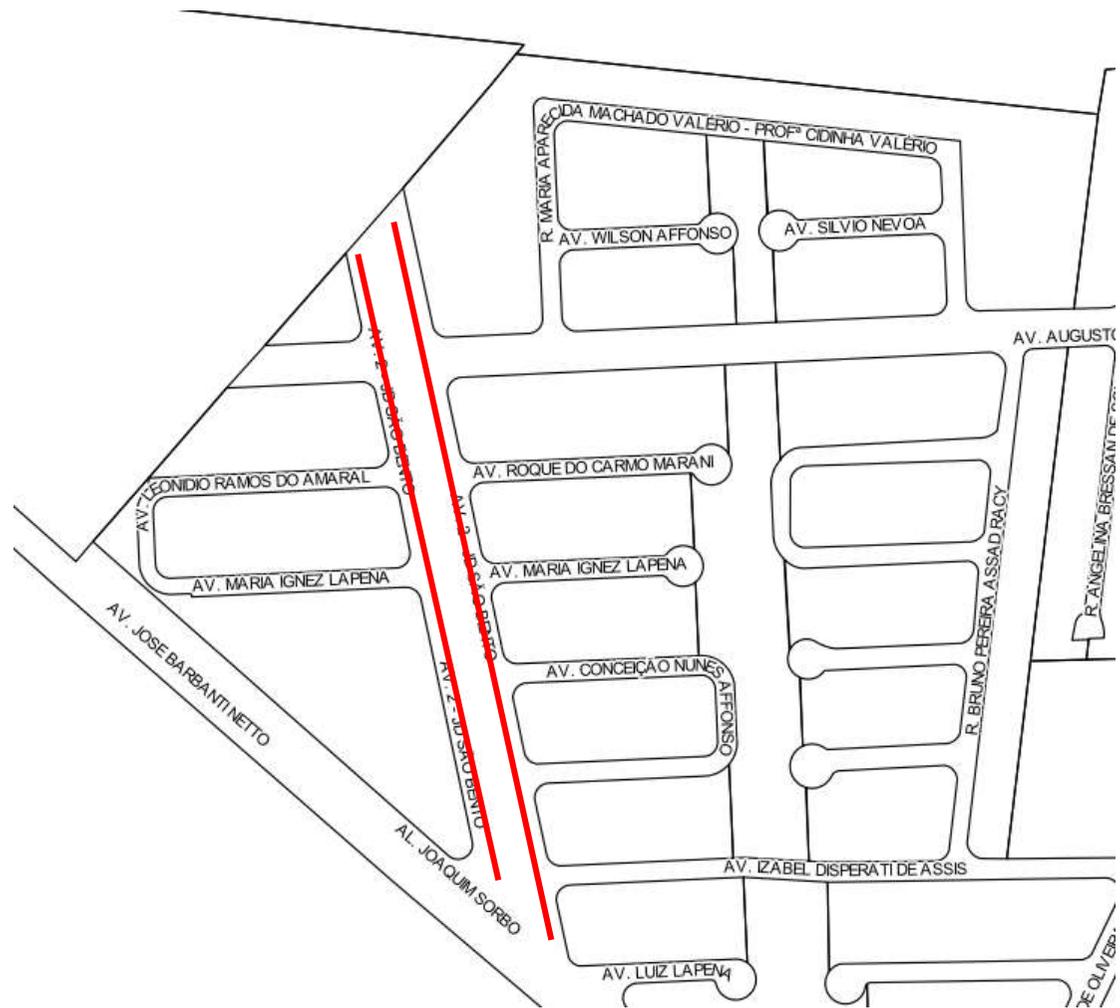
Interessado: Chefe de Gabinete
Processo nº 77.793/2024

VIA INDICADA

Local: Avenida 2
Loteamento: Jardim São Bento
Nome: **RUA ORLANDO PIRES (CHINA)**

DESCRIÇÃO

Fica denominada **Rua Orlando Pires (China)**, a via pública da sede do Município, conhecida como Avenida 2, do loteamento denominado Jardim São Bento, com início na Alameda Joaquim Sorbo e término na propriedade de José Gabriel Troncon Cury e Outros (matrícula nº 6.252).



RUA ORLANDO PIRES (CHINA)





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
COORDENADORIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO URBANO
GERÊNCIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

DENOMINAÇÃO DE VIA PÚBLICA

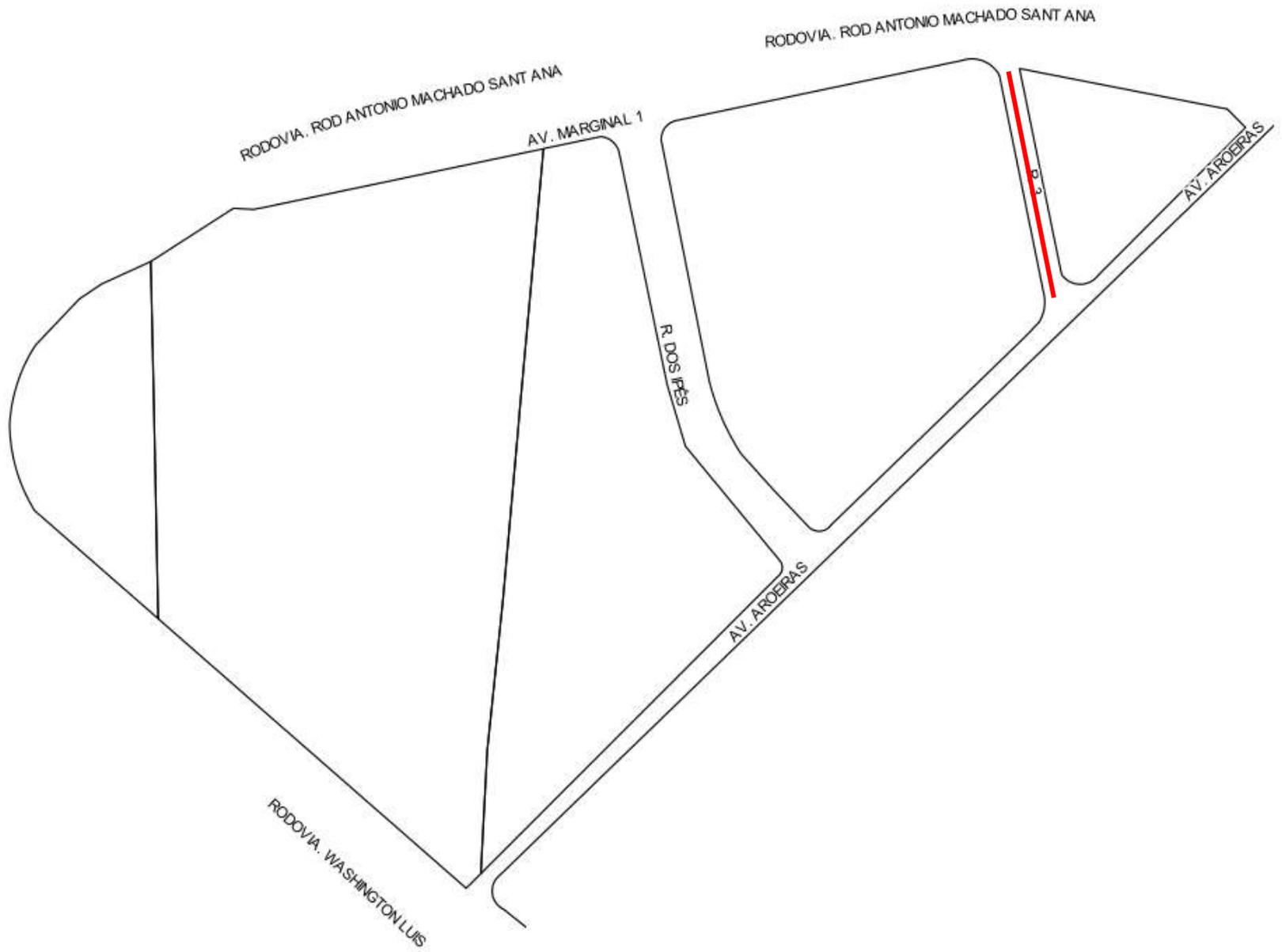
Interessado: Chefe de Gabinete
Processo nº 77.793/2.024

VIA INDICADA

Local: Rua 3
Loteamento: Chácara São Joaquim
Nome: **RUA SANTO PETRONI**

DESCRIÇÃO

Fica denominada **Rua Santo Petroni**, a via pública da sede do Município, conhecida como Rua 3, no Bairro Chácara São Joaquim, com início na Avenida Aroeiras e término na Avenida Marginal 1.



RUA SANTO PETRONI 

ARARAQUARA CIDADE DESTAQUE

Último 'pracinha' da 2ª Guerra de Araraquara morre aos 102 anos

Por Redação 02/04/2022 0 0



Morreu aos 102 anos, o tenente da reserva do Exército Brasileiro, Orlando Pires. Ele era o último 'pracinha' de Araraquara ainda vivo entre os dez araraquarenses que integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial, que aconteceu entre o dia 1º de setembro de 1939 e 8 de maio de 1945.

Orlando ou 'China', como era conhecido, entrou para o Exército Brasileiro depois de passar por um sorteio depois de cumprir o serviço militar em 1942. Depois de passar por uma avaliação, foi encaminhado para o quartel de Pindamonhangaba, onde passou por treinamento, mas quando começaram a chamar os soldados para irem para a guerra, escolheram primeiro os maus elementos para comporem o primeiro pelotão, e o China acabou não sendo convocado. Em seguida, ele foi enviado para o Quartel de São Sebastião que era encarregado de proteger a costa brasileira. Lá ele ficou por dois anos e quando começaram a montar o segundo pelotão que seria enviado para o combate, em 1945, logo a guerra acabou e ele acabou não indo para o campo de batalha na Europa, mesmo assim, Orlando ganhou a patente de tenente do Exército por merecimento.

Depois que saiu do Exército, passou a trabalhar como corretor imóveis até se aposentar.

A despedida da neta Isabela

O pracinha era acompanhado pela neta Isabela Pires, que era muito ligada à ele, há muitos anos. Ela fez uma linda despedida ao avô pelas redes sociais. "Rezei esses últimos tempos para que sua

passagem

conta

dis

consequin



Colocar um sorriso no rosto nessas horas é como vestir aquele melhor vestido para aquele evento que não queremos comparecer.

Hoje você descansa. Obrigada por tudo que foi e é a mim, obrigada por tudo que me ensinou. Sou grata a Deus por ele ter me dado essa oportunidade de ser sua neta, sua filha de coração e sua amiga de alma.

Eu te amo e posso sentir seu abraço e sua resposta “eu também. Quem sabe em outro momento podemos sentar para tomar aquele nosso café

juntos. Descanse meu amor você merece essa paz”, postou Isabela.

Foto: José Augusto Chrispim/Arquivo RCIA

Redação





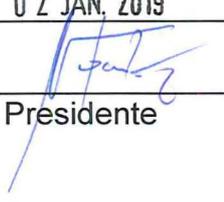
CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0005 ~~#2018-~~ 2019

AUTORA: Vereadora **JULIANA DAMUS**

DESPACHO: DEFERIDO

Araraquara, 02 JAN. 2019


Presidente

Requeremos, nos termos do Artigo 210 do Regimento Interno, seja inserido em ata voto de pesar pelo falecimento do ex-combatente **José Marino**, ocorrido no dia 31 de dezembro de 2018, nesta localidade, e sejam apresentadas condolências à sua família.

Araraquara, 02 de janeiro de 2019.



Juliana Damus

Vereadora

e subscrito pelos demais edis:

TONINHO DO MEL
EDIO LOPES
EDSON HEL
ELIAS CHEDIEK
ELTON NEGRINI
CABO MAGAL VERRI
GERSON DA FARMÁCIA
JÉFERSON YASHUDA FARMACÊUTICO
JOSÉ CARLOS PORSANI
ZÉ LUIZ (ZÉ MACACO)
LUCAS GRECCO
TENENTE SANTANA
PAULO LANDIM
RAFAEL DE ANGELI
PASTOR RAIMUNDO BEZERRA
ROGER MENDES
THAINARA FARIA

1419 02/01/2019 000005 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA